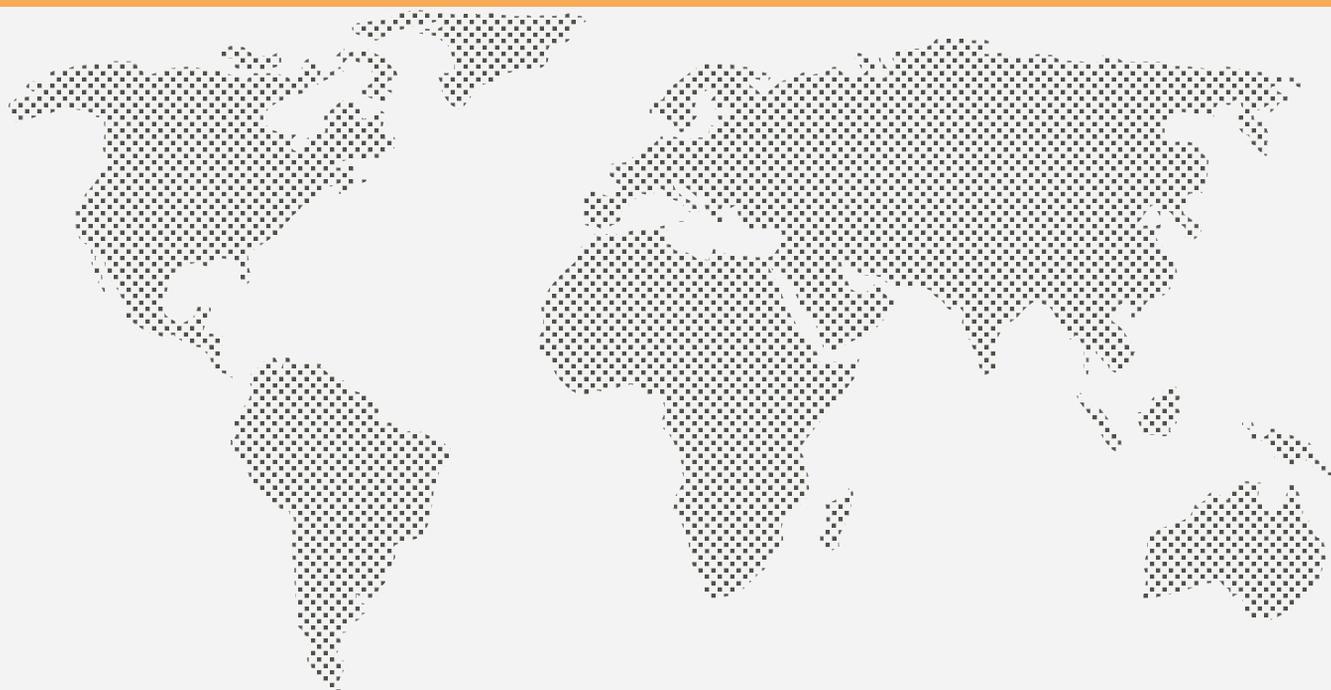




EMPOWER

CONSULTORIA EM ANÁLISE ESTRATÉGICA E RISCO POLÍTICO



EMPOWER ANTECIPA – Março 2021

Relatório Mensal de Cenários Políticos



www.empowerconsult.com.br



contato@empowerconsult.com.br



EMPOWER ANTECIPA – Março/2021

CENÁRIO POLÍTICO DOMÉSTICO

Funcionamento do Governo

O governo está cada dia mais centrado no presidente Bolsonaro e seu projeto de reeleição em 2022. As recentes demissões na Petrobrás e no Banco do Brasil mostram com clareza o quanto o presidente está disposto a interferir no funcionamento das estatais para avançar sua agenda eleitoral. O programa de vacinação contra a COVID-19 se inclui nesse panorama: o ministro Pazuello continua contando com o apoio de Bolsonaro desde que não comande um programa de vacinação em massa, mantendo assim vivo o conflito entre Bolsonaro e João Dória. O fato de o Ministério da Saúde (através do SUS) se abster de elaborar um programa unificado de vacinação tem provocado tensões no pacto federativo, que tende a piorar na mesma proporção em que aumenta a infecção pelo coronavírus e o número de mortes provocadas por ele. A vinda de Onyx Lorenzoni para perto do presidente na Secretaria Geral não servirá como contraponto aos tantos militares que já estão no entorno do presidente, mas poderá ser mais um interlocutor do chamado “centrão”. De seus ministros, Bolsonaro espera fidelidade incondicional e tem sido correspondido. Não existem mais ministros fortes (lembrem-se do Posto Ipiranga?), mas ministros que seguem a máxima de Pazuello – um manda e outro obedece.

Relação entre os poderes

Alguns testes estratégicos para a relação entre Executivo e Legislativo após a posse dos novos presidentes da Câmara e do Senado deverão ser observados neste mês que se inicia. O primeiro e mais urgente deles é a recriação do auxílio emergencial como o principal instrumento de transferência de renda para as camadas mais pobres da população. A estratégia do governo foi inserir a proposta numa versão bem desidratada da PEC Emergencial do ministro Paulo Guedes, engavetada há um ano e meio no Senado, a qual cria alguns “gatilhos” fiscais para melhorar a qualidade do gasto público. A desidratação contínua da PEC pode acabar resultando na aprovação somente do auxílio emergencial, sem as contrapartidas fiscais (que ficariam para um segundo momento). Mas a possível aprovação simultânea do auxílio e de algumas medidas fiscais certamente seria uma boa notícia para as contas públicas e, naturalmente, para a popularidade do governo. Outros testes importantes da capacidade de articulação política do governo previstos para março serão as votações de 33 vetos presidenciais e de 5 medidas provisórias próximas de perder o seu prazo de validade. A votação da lei orçamentária para o ano em curso também está prevista para março, tanto na Comissão de Orçamento como no plenário do Congresso

Opinião pública

O mês de março será decisivo para avaliar os índices de popularidade do presidente Bolsonaro nas pesquisas. As médias de avaliação positiva e negativa do governo nas pesquisas realizadas nos dois primeiros meses do ano foram, respectivamente, de 31,4% e de 39,9%. Apesar de Bolsonaro ainda contar com o apoio reiterado de um terço da população, trata-se de um dos piores desempenhos desde o início da atual gestão. Os fatores estratégicos para determinar a trajetória da popularidade do presidente em março virão da macroeconomia (desemprego e inflação), do alcance da vacinação contra o coronavírus e, last but not least, da esperada recriação do auxílio emergencial. O que parece estar em curso é a migração da avaliação “regular” para os pólos positivo e negativo da escala de popularidade.



Reformas econômicas

Apesar de recentes declarações otimistas dos novos presidentes da Câmara e do Senado, não parece provável que, agora em março, as reformas administrativa e tributária apresentem avanços significativos em sua tramitação legislativa. O primeiro projeto se encontra na CCJ da Câmara, e o segundo em uma comissão mista do Congresso. Na melhor das hipóteses, talvez possam se tornar conhecidos os pareceres preliminares dos respectivos relatores. Por outro lado, tudo aponta para a iminente aprovação do novo marco regulatório do gás natural, recentemente aprovado no Senado e que retorna para uma segunda votação na Câmara. De fato, a agenda de reformas que mais tem avançado são justamente os novos marcos regulatórios setoriais. Fevereiro já foi um mês de muito favorável nesse campo, e novas legislações para o mercado cambial, para o setor elétrico e para a navegação de cabotagem vão se aproximando da aprovação definitiva.

Hot Topics

O recém-chegado presidente do Banco do Brasil está demissionário por ingerência do presidente Bolsonaro na gestão do banco estatal. O BB, como a Petrobrás, é uma empresa de economia mista e o Planalto tem a prerrogativa legal de nomear seu presidente, que será avaliado pelo Conselho de Administração. Importante ver se Bolsonaro escolherá alguém da iniciativa privada, algum funcionário de carreira do banco ou se recorrerá à sua reserva de militares reformados (ou não) para gerirem a instituição. A escolha poderá consolidar a já forte tendência de militarização crescente do governo (a exemplo do ocorrido na Petrobrás).

O BRASIL E O MUNDO

Comércio Internacional

Os holofotes deverão permanecer apontados para a recém empossada Diretora Geral (DG) da Organização Mundial do Comércio (OMC), Ngozi Okonjo-Iweala. As atuação da DG tanto em discursos quanto em ações para retirar a OMC do estado de paralisia observado ao longo dos últimos anos e no início de 2021 será alvo do escrutínio de países-membro da OMC e do setor privado, especialmente interessados nas reformas modernizantes defendidas por ela. Estarão no centro das discussões o combate ao protecionismo observado em ações de combate aos efeitos da COVID-19 como por exemplo nas tarifas comerciais de insumos para testes e vacinas, a regulação do comércio e da economia digital, com crescente relevância de criptomoedas e do volume de transações transfronteiriças e o meio-ambiente e da sustentabilidade interligados com acordos comerciais e com o Acorde de Paris, como na regulamentação de subsídios para o mercado pesqueiro e o impacto ambiental. Ao longo de março, será igualmente importante observar o comportamento do governo Biden com a nova DF na OMC em paralelo às incursões comerciais bilaterais com aliados históricos para conter o avanço da inserção internacional da China, frequentemente criticada por suas práticas comerciais coercitivas.



Governança Global

Assim como no mês anterior, em março as atenções globais estarão concentradas na geopolítica da vacina e questões ambientais. O momento é de relativo entusiasmo com a perspectiva de retomada de uma ordem multilateral mais inclusiva e com a participação ativa dos Estados Unidos para enfrentar os problemas emergentes, como a pandemia de COVID-19, meio-ambiente, segurança cibernética e direitos humanos, embora a realpolitik continue em voga no mundo. A despeito do aumento da pressão internacional sobre Hong Kong e Xinjiang, a dinâmica do governo chinês deverá ser de avançar discussões bilaterais com a União Europeia, em especial com a França, e de fortalecimento de sua influência no continente africano e expansão tecnológica. A estratégica região indo-pacífica foi um ponto de tensão entre o Presidente Joe Biden e Xi Jinping recentemente e merece atenção. Mesmo após fortes manifestações populares no início de 2021 e a renúncia do governo, as eleições na Holanda não devem apresentar significativas mudanças no ambiente político local e, por conseguinte, na União Europeia. As eleições estaduais em Baden-Wuerttemberg, na Alemanha, servirão agora em março como termômetro para as eleições gerais, previstas para setembro.

Segurança Internacional

As tensões entre os Estados Unidos e a Rússia tendem a aumentar ao longo do mês de março. Após os meses mais frio do inverno, líderes de oposição ao governo Alexander Lukashenko intensificam as convocações para o povo bielorrusso ir para as ruas em antecipação ao dia 25 de março, quando é comemorado o “Dia da Liberdade” no país. Enquanto Lukashenko obteve junto à Rússia o perdão de uma dívida de USD 1,5 bilhão e um crédito de USD 1 bilhão para injetar no país de modo a reascender a economia e diminuir a pressão popular pela sua renúncia e novas eleições, a União Europeia e os Estados Unidos seguem impondo sanções econômicas à Bielorrússia, Lukashenko e aliados próximos. Outro emergente embate estratégico está sendo desenhado na Ucrânia, onde os Estados Unidos aumentam sua presença militar na tentativa de conter agressões russas e manter a integridade territorial da Ucrânia. No primeiro dia março, o Departamento de Defesa dos Estados Unidos anunciou um pacote de USD 125 milhões para Kiev investir em programas de segurança nacional. No pacote, estão incluídos dois navios de patrulha, radares de contra artilharia, treinamentos e outros equipamentos que visam aumentar a interoperabilidade das Forças Armadas ucranianas com a OTAN. Estados Unidos e Irã voltaram a conversar sobre o acordo nuclear que limitava a atividade nuclear iraniana e embora isso seja um avanço considerável em relação ao período Trump, o jogo de forças ainda está em fase preliminar. Ao longo do mês, deveremos observar idas e vindas de informações conflituosas à espera “de quem” irá tomar a primeira medida real na direção do consenso porque para uma Teerã desconfiada após anos de destrato por parte do governo dos Estados Unidos (Trump), as intenções de Joe Biden precisam ser traduzidas em ações e para isso a União Europeia deve assumir papel relevante de intermediação e indicação de um caminho seguro.



Hot Topics

Os Estados Unidos têm atuado cada vez mais na arena internacional para mostrar que o multilateralismo está de volta e que o país tem intenções de atuar em agendas ditas sociais, como direitos humanos e meio ambiente. O Brasil tem mostrado alguma flexibilização (muito tímida ainda), principalmente na agenda do meio ambiente, o que o salva de ficar cada vez mais isolado internacionalmente.

Expediente

A Empower oferece a seus clientes serviços aprofundados de análise de risco político, de planejamentos estratégico e de gestão e gerenciamento de crise visando consolidar negócios no Brasil e no exterior.

Conteúdo

Vera do Val Galante
Luís Pedroso
Rogério Schmitt
Benício Schmidt

Diagramação

Paulo Cesar Galante Siqueira